

## **O Estrangeiro**

### **Odila Damian**

MEURSAULT- Salto do rato, região de vinhedos (Chardonnay), na Borgonha.

O nome Mersault, salto do rato foi escolhido pela fonética: Mer = mar, sault = sol. “Ontem mamãe morreu, talvez ontem, não sei.” Não foi minha culpa! Personagem estranho, absurdo. Não permitiu o abraço do padre, sequer as preces, nada para ele tinha importância e ele sabia bem porque, na sua vida absurda, não importa a morte dos outros, o amor de uma mãe, nem a existência de Deus. Ele escolheu seu destino e sua vida.

Pensou na mãe, depois de muito tempo, porque no fim da vida, encontrou amigos e pensou em recomeço. A morte liberta e ninguém deveria chorar por ela. Indiferente ao mundo, sentiu que foi feliz e, ainda, o era. Vou me sentir menos só se houverem muitos na minha execução e o acolherão com gritos de ódio.

É um anti-herói, uma total incompreensão das convenções sociais e hierarquia de valores.

No próprio julgamento se sente diferente, ao ponto de se considerar culpado de sua existência.

“A culpa foi do sol”. Um homem muito sincero se recusa a mentir. O romance foi publicado em plena guerra (1942), em Paris, ocupada por alemães. Foi concluída em maio de 1940 em plena derrota francesa, poderia ser a sua “indiferença” o “nonsense” de uma guerra.

Camus era da resistência, foi redator de um jornal chamado “Combat”, de 1944 a 1947.

Houve outro Mersault no seu primeiro romance: “Morte feliz”.

Na primeira edição lançada na Argélia, o personagem chamava-se Albert Mersault, criando confusão entre criador e criatura, na edição francesa, ficou só Mersault.

Os críticos o consideravam amoral, dois anos após foi canonizado: Considerado o primeiro clássico pós guerra.

Camus – Pied Noir